

Jaboticabal aponta queda de empregos

Aumento do uso de colhedoras mecânicas diminui número de trabalhadores no corte de cana

Os cortadores de cana-de-açúcar estão perdendo espaço nas plantações do Interior paulista. É o que mostram estudos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da **Unesp**, câmpus de Jaboticabal. Com a intensificação do uso de colhedoras mecânicas no país, o setor registrou nos últimos anos uma redução significativa do número de trabalhadores contratados para a colheita dessa matéria-prima.

Dados obtidos nos meses de junho – ápice da safra do setor – revelam que o número de trabalhadores que realizam o corte manual da cana caiu 13% de 2007 a 2009. São quase 23 mil postos de trabalho a menos. “É um dado esperado, mas não imaginávamos uma queda com essa intensidade”, comenta o professor José Giacomo Baccarin, do Departamento de Economia Rural da FCAV, que utilizou registros da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os cortadores vêm sendo substituídos, ainda que em número absoluto bem



Antonio Thomas Junior

Apenas parte dos canaviais do Estado é aproveitada na operação de máquinas agrícolas

menor, por operadores de máquinas agrícolas, que cresceram 14% no período – cerca de 3,7 mil trabalhadores a mais. “É um processo irreversível que nos propõe desafios”, diz Baccarin.

No entanto, as colhedoras são máquinas sofisticadas, o que exige a implantação de ações públicas para o atendimento dos canaviais. O professor destaca a criação de programas de qualificação

profissional, assim como o fortalecimento da agricultura familiar nas regiões de origem dos migrantes sazonais que se dirigem ao corte de cana – especialmente em Minas Gerais, no Maranhão e no Piauí.

Contraponto – Os dados colhidos por Baccarin contrapõem-se aos de um estudo coordenado pela economista Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP, que indica que o número de trabalhadores rurais do setor canavieiro cresceu 39% de 2003 a 2008. Tal expansão, segundo esse levantamento, é voltada para o abastecimento do mercado de etanol. O professor da **Unesp**, no entanto, ressalta que os dois estudos tratam de regiões, períodos e fontes distintas. “A pesquisa da Esalq usou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e eu utilizei informações do Ministério do Trabalho e Emprego, que se referem à ocupação formal”, afirma.

Eliza Muto